

Orientações de escrita acadêmica

Como qualquer outra modalidade de escrita, o estilo acadêmico não é desenvolvido de forma natural, exigindo-se, antes, para desempenhá-lo, uma prática contínua, a partir da qual se busque seguir orientações específicas. Para sermos mais justos, na verdade, escrever parece se tratar, acatando a reflexão horaciana (Hor. *A. P.* 408-411), de harmonizar, com o engenho (*ingenium*), a técnica (*ars*). Logo, não caia no simplismo romântico de pensar que você não tem talento para a escrita acadêmica. A desconfiança da qualidade de seu texto é, até certo ponto, algo comum e pode auxiliar a aprimorar a escrita, mas, quando nos impele a achar que simplesmente não nascemos para isso, em nada ajuda, pois a redação acadêmica, assim como os demais tipos de escrita, pode ser treinada e aperfeiçoada aos poucos, a partir da apreciação de direcionamentos. Pensando nisso, buscamos, neste texto, apresentar algumas dicas que podem lhe ajudar a elaborar um texto acadêmico mais adequado. Em um momento introdutório, relacionamos sugestões mais gerais; em seguida, diretrizes mais específicas, associadas a notas de rodapé ou citações, por exemplo. Esperamos que, com nossas dicas, você possa limar seus artigos, projetos, dissertações e teses. Seguem, portanto, nossas recomendações:

A escrita deve ser clara, precisa e referenciada. Os textos acadêmicos são produções científicas e, como tais, demandam a adoção de critérios, sendo a aplicação de clareza, precisão e referência uma maneira de demonstrá-los. Para isso, revise constan-



LIMES

FRONTEIRAS INTERDISCIPLINARES
DA ANTIGUIDADE E SUAS REPRESENTAÇÕES

temente o seu texto, procurando eliminar as eventuais ambiguidades, de modo a assegurar que a recepção das ideias não seja dificultada. Fuja, ainda, de termos e expressões vagos, como juízos de valor, pois estes não evidenciam os critérios adotados em sua argumentação. É necessário, além disso, referenciar todas as informações inseridas para creditá-las e autorizar sua reflexão.

PARA A CLAREZA:

a) Planeje o seu texto. Antes de começar a escrever um texto, é importante planejar, em linhas gerais, a ordem dos argumentos, as referências mais importantes e qual o objetivo a ser alcançando com o texto. É possível estabelecer um roteiro que poderá auxiliar o processo de escrita mesmo sem uma visão completa da versão final. Ao fazer um planejamento do texto, adquire-se mais liberdade para iniciar a escrita de qualquer ponto, privilegiando os trechos em que os argumentos estão mais bem desenvolvidos ou consolidados, por exemplo.

b) Procure não construir períodos muito longos. Quando comparados a períodos menores, os longos podem estar mais suscetíveis a gerar ambiguidades e, portanto, menos clareza, atributo este indispensável para a redação acadêmica.

c) Parágrafos muito curtos não são bem-vindos: Caso você tenha elaborado um parágrafo muito breve, isso pode, em geral, significar que as ideias não tenham sido desenvolvidas a contento ou, ainda, que o parágrafo em questão, na verdade, faz parte do anterior ou seguinte e deve ser a este anexado.



LIMES

FRONTEIRAS INTERDISCIPLINARES
DA ANTIGUIDADE E SUAS REPRESENTAÇÕES

d) Não elabore frases quebradas. Períodos bem desenvolvidos devem ter, ao menos, sujeito e predicado. Por exemplo: a frase “Como no exemplo abaixo.” não é completa, configurando-se, na verdade, como um componente da sentença precedente.

e) Não use o pronome possessivo gerador de ambiguidade. Em determinados casos, quando lançamos mão desse recurso, podemos desencadear uma ambivalência na recepção de nosso texto. Se escrevemos “Ovídio, ao criticar Augusto, apoiou-se em suas experiências do tempo da guerra civil”, deve-se ler que tais experiências foram as de Augusto ou as de Ovídio? Perceba que suscita dúvida.

f) O emprego do futuro em texto concluído não é adequado. Não empregue verbos no futuro em trabalhos que já estão sendo desenvolvidos, tais como relatório de pesquisa, monografia, tese ou dissertação. Reserve esse uso para os projetos, nos quais as suas tarefas que estão sendo planejadas são registradas.

g) Não misture, na mesma oração, tempos verbais distintos. Procure manter uma regularidade de procedimentos. Em meio a distintos e múltiplos aspectos, acredite, ela também pode evidenciar a qualidade de seu trabalho. Logo, se você busca narrar algo, escolha um tempo verbal, o mantenha do início ao fim da narrativa, não sendo aconselhável escrever da seguinte forma, por exemplo: “Em 410, Alarico invade Roma e determinou o saque às residências da elite”.

h) Evite o gerundismo e o verbo composto. Prefira dizer “Tácito, nos *Anais*, faria a crítica ao regime” a “Tácito, nos *Anais*, iria fazer a crítica ao regime”. A concisão também é uma virtude na escrita acadêmica.

i) A repetição de advérbios terminados em "mente" não é indicada. Amplie, mais uma vez, a sua bagagem vocabular, buscando outras opções. Em alguns contextos, “decerto” é preferível a “certamente” e “sem dúvida” a “indubitavelmente”.

j) As notas de rodapé ou de fim são sempre de caráter explicativo, não bibliográfico. Sugere-se que as notas de rodapé ou de fim sejam utilizadas apenas para a elucidação de informações que, embora importantes, não sejam tão centrais para a argumentação quanto os outros desenvolvimentos realizados no corpo do texto. Procure, portanto, não usar tais tipos de notas para introduzir referências bibliográficas, deixando estas para a seção de bibliografia.

k) Mantenha o paralelismo do narrador. Quanto a esse aspecto, também é preciso conservar a regularidade. Caso escolha a primeira pessoa do singular, por exemplo, empregue-a ao longo de todo o seu texto, evitando se distrair com a primeira do plural de vez em quando.

l) Tente não usar “etc”. Prefira expressões como “e outros”.



LIMES

FRONTEIRAS INTERDISCIPLINARES
DA ANTIGUIDADE E SUAS REPRESENTAÇÕES

PARA A PRECISÃO:

a) Adote uma postura crítica no uso das informações, expressando-a sempre que adequado. Além de se reportar a ideias de outros autores para a tecitura de seu trabalho, posicionar-se é necessário. Imagine que você gostaria de se servir de uma reflexão que seja, sob determinado ângulo, fundamental para a sua argumentação, mas, por outro, nem tanto. Nesse caso, pode ser oportuna a introdução de sua voz discursiva, mesmo para tornar evidentes as suas contribuições próprias.

b) Fuja do uso vicioso da personificação. Prefira “Horácio, nas *Odes*, diz que [...]” a “O livro de odes diz que [...]” ou, ainda, “Chartier, em sua análise, descreve [...]” a “A análise de Chartier descreve [...]”.

c) Observe o uso excessivo de aspas em situações inapropriadas. As aspas, em texto acadêmico, devem ser empregadas na citação literal, não sendo recomendadas para sinalizar ironia, dúvida ou, ainda, um termo que não representa, com exatidão, a ideia de seu desejo. Se a palavra ou a expressão é inadequada para expressar determinado pensamento, busque outra que o faça, demonstrando, assim, precisão de vocabulário.

d) Reserve expressões como “é interessante” e assemelhados para o momento adequado. Termos e expressões semelhantes ou expressivos de juízos de valor são desaconselhados para a elaboração de um texto acadêmico, em parte por sugerirem pouco rigor, o que se demanda nessa modalidade de escrita. Se, por exemplo, você ape-



LIMES

FRONTEIRAS INTERDISCIPLINARES
DA ANTIGUIDADE E SUAS REPRESENTAÇÕES

nas afirma que uma determinada obra é interessante, deixa lacunas para alguns questionamentos. Afinal, a obra é importante sob qual ótica, considerando qual propósito e qual contexto? Uma tática para evitar esse problema é pensar nessas expressões apenas como andaimes em seu texto (ou seja, estruturas que ajudam na construção do texto, mas que são retiradas ao fim). Portanto, se você sentir a necessidade de usar essas expressões para dar início à escrita, não se esqueça de removê-las no seu processo de revisão final. Na imensa maioria dos casos, a supressão dessas expressões não causa prejuízo ao restante da informação.

Exemplo: “~~É interessante notar que a remoção de expressões como ‘é interessante’ e assemelhados geralmente não causa prejuízo ao restante da informação contida no texto~~”.

e) Evite o uso de qualificativos, adjetivações excessivas ou de cunho opinativo. O emprego de expressões como “o historiador carioca”, “o antropólogo francês” ou “o relevante sociólogo alemão” é dispensável. Você pode reconhecer a importância de um pesquisador de fato, porém, a menos que você explicito o ponto de vista, o contexto, o propósito a partir dos quais ele é percebido relevante e que tal procedimento fundamente a sua argumentação, esse uso é contraindicado em um trabalho acadêmico.

f) Abstenha-se dos neologismos. Reserve o processo de criação de palavras para outra modalidade de escrita. Prefira, por exemplo, “dinâmica” ou “dinamismo” a “dinamicidade”.

PARA A REFERENCIAÇÃO:

a) Prefira as paráfrases (redação própria) à citação direta. É mais aconselhável se servir de seu próprio desenvolvimento do que de citações diretas. Não se esqueça, porém, de ser criterioso e manter, em sua paráfrase, uma fidelidade às ideias do autor citado. Além disso, é preciso sempre fornecer as informações bibliográficas esperadas ao citar ou parafrasear.

b) Toda citação de autor ou fonte exige um comentário adicional. Não deixe para seu leitor o encargo de concluir o objetivo da sua argumentação sozinho. Conduza-o gentilmente sempre adicionando às citações um comentário esclarecedor. Esse comentário pode vir antes ou depois da citação direta. Além disso, evite encerrar textos utilizando citações diretas.

c) Citações literais de até quatro linhas devem ser incluídas entre aspas e sem itálico no corpo do parágrafo. Ainda que o emprego de citações indiretas seja mais aconselhável do que o de literais, há situações nas quais se valer desse recurso pode ser oportuno. Para construir essa modalidade de citação, você deve seguir o seguinte modelo:

Exemplo: Conforme Maingueneau (2014, p. 44), “[...] a literatura constitui uma atividade; ela não apenas mantém um discurso sobre o mundo, como produz a sua própria presença nesse mundo.”.

As citações diretas que possuírem mais de quatro linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm, espaçamento simples e fonte de tamanho 10.

d) Evite o emprego de apud. Empregamos a expressão “apud” quando desejamos realizar uma citação de uma citação. Devemos investir nesse recurso apenas quando não tivermos acesso à fonte referenciada por um outro autor. Em caso contrário, devemos evitar empregá-lo, pois, se você consegue acessar o texto original, por qual motivo usaria uma citação a partir do trabalho de outro autor? Perceba que esse procedimento denuncia certa falta de rigor. Se você busca, portanto, reportar-se a um autor citado por outrem, procure, em primeiro lugar, o texto remetido, em seguida, verifique a informação e, então, utilize a própria fonte. Caso, porém, você não possa mesmo consultar o trabalho em questão, deve citar o autor original e, então, usar o termo “apud” seguido dos dados autor, data e página do texto lido diretamente.

e) Título de obra, de artigo ou vocábulos em língua estrangeira inseridos no corpo do texto devem ser sempre escritos em itálico. Em vez de “Na obra ‘A arte de amar’, Ovídio [...]”, prefira “Na obra *A arte de Amar*, Ovídio [...]”.

f) Nomes próprios em grego ou latim devem ser aportuguesados. Use “Tácito” e “Ovídio” e não *Tacitus* e *Ovidius*. Se você tem dúvidas quanto à forma portuguesa do substantivo próprio que deseja inserir em seu texto, busque, nas produções acadêmicas que abordam o assunto, o modelo utilizado em geral.

OUTRAS DICAS DE FORMATAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ESTILO:

a) Nunca se esqueça de pagnar o seu texto. Não deixe essa tarefa para depois, pois ela é indispensável para facilitar as discussões e citações de seu trabalho.

b) Furte-se a figuras de linguagem sonoras. Vamos combinar que frases semelhantes a “No carnaval, Juvenal participou de um bacanal federal” não soam tão bem, certo?

c) Busque a variação vocabular. Reiterar, com frequência, palavras ou expressões pode fadigar o seu leitor, além de demonstrar um pobre repertório vocabular de sua parte. Para evitar essa falta, podemos recorrer a ferramentas que nos forneçam outros termos, como o site sinonimos.com.br.

d) Sempre revise os seus textos. Mesmo que você pretenda enviar o seu texto para a revisão profissional, é importante relê-lo e editá-lo mais de uma vez. Assim, além de conhecer os seus vícios, você poderá evitar que erros mais graves passem para frente. Há muitos detalhes que podem ser corrigidos nesse processo de revisão, como a padronização do uso de letra minúscula ou maiúscula para referir-se a um conceito.

Elencamos, aqui, dicas que podem ser úteis em sua trajetória acadêmica. Caso a sua dúvida não tenha sido contemplada neste texto, recomendamos que acesse os documentos intitulados “Guia de orientação aos estudantes” e “Como referenciar corretamente obras



LIMES

FRONTEIRAS INTERDISCIPLINARES
DA ANTIGUIDADE E SUAS REPRESENTAÇÕES

e autores da Antiguidade e Medievo?”, que podem ser encontrados neste link: **LIMES** Além disso, você também pode consultar os documentos “Normalização e Apresentação de Trabalhos Científicos e Acadêmicos” e “Normalização de Referências”, editados pela Edufes, disponíveis no site do repositório da Universidade Federal do Espírito Santo. Esperamos que esses arquivos possam te ajudar a burilar cada vez mais o seu trabalho, afinal, para citar Horácio (Hor. *A. P.* 411), o engenho e a arte “conjuram amigavelmente”.